BrunoFBessa 5881890 P3 resultados

May 24, 2021

0.1 SFI5904 - Redes Complexas

Projeto Prático 3: Modelo de redes Watts-Strogatz Primeiro Semestre de 2021

Docente: Luciano da Fontoura Costa (luciano@ifsc.usp.br)

Estudante: Bruno F. Bessa (num. 5881890, bruno.fernandes.oliveira@usp.br) Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil.

Escopo do projeto:

Implementar redes de pequeno mundo (Watts-Strogatz) considerando diferentes valores de probabilidade de reconexão.

Visualizar algumas das redes geradas. Apresentar: - os histogramas de frequência relativa dos graus, - coeficientes de aglomeração e distâncias mínimas, identificando nas respectivas legendas a média e o desvio padrão.

0.1.1 Desenvolvimento

Nesta prática implementamos as redes espaciais para diferentes tipos de configurações do parâmetro de entrada (probabilidade de refazer a conexão dos nodos).

O código utilizado para realizar os experimntos encontra-se em "BrunoF-Bessa_5881890_P3_codigo.pdf".

0.1.2 Métricas analizadas:

Algumas métricas que são capazes de caracterizar redes complexas foram utilizadas para a análise. Entre elas: - Grau (distriuição da quantidade de conexões dos nodos) - Caminho mais curto (distribuição do menor número de passos de um nó ao um outro) - Transitividade, ou clustering coefficient (mede a tendência de agrupamento entre os nós da rede) - Entropia de Shannon (mede o grau de variailidade da distribuição de uma medida), que foi aplicada ao Grau.

0.1.3 Resultados observados

Podemos destacar que: - o menor caminho médio converge rapidamente com aumento de p - grau médio se mantém

Abaixo mostramos alguns resultados obtidos do aspecto que tomam essas conexões variando-se p. Onde N é o número de nodos da rede.

0.1.4 Anel Regular N=100, p=50%

[3]: display.Image("images/graph_ws_ring_n100_regular.jpg")

Anel regular gerade com 100 nodos.

[4]: display.Image("images/ring_100_50.png")

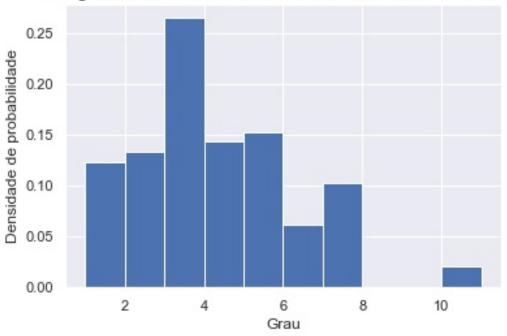
[4]:



[6]: display.Image("images/degree_dist_ws_ring_n100.jpg")

[6]:

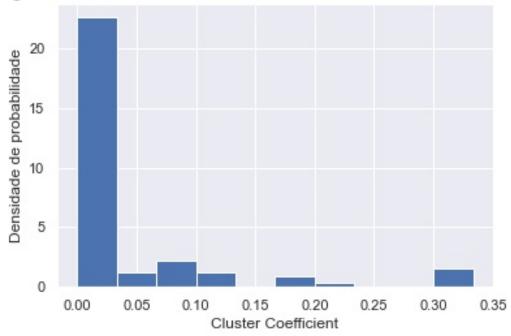
Histograma de densidade de Grau: média=3.82, var=4.05



[7]: display.Image("images/cc_dist_ws_ring_n100.jpg")

[7]:

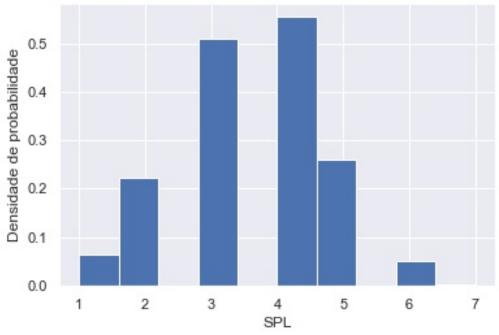
stograma de densidade de Cluster Coefficient: média=0.04, var=(



[8]: display.Image("images/spl_dist_ws_ring_n100.jpg")

[8]:



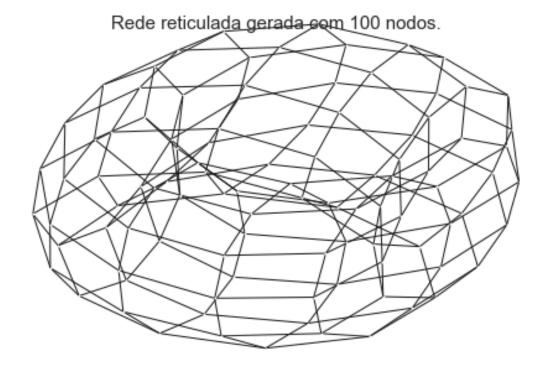


0.1.5 Rede Reticulada N=100, p=50%

Outra topilogia de interesse foi a reticulada recular (toroidal), vista abaixo:

[9]: display.Image("images/reticulated_100.png")

[9]:



[10]: display.Image("images/reticulated_100_rewired.png")

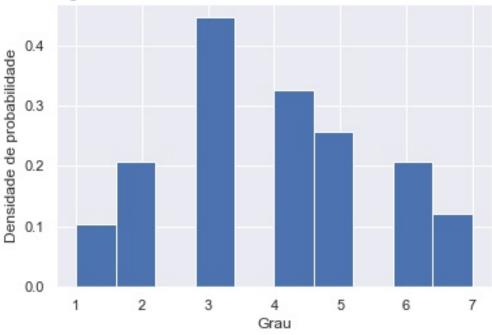
[10]:



[12]: display.Image("images/degree_dist_ws_reticulated_n100.jpg")

[12]:

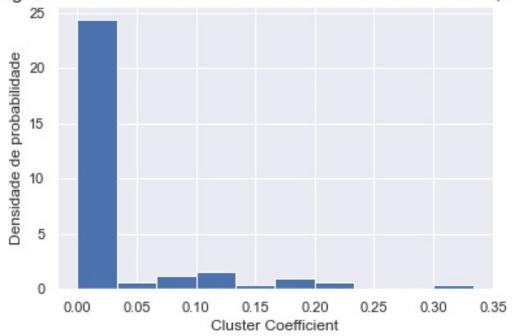
Histograma de densidade de Grau: média=3.92, var=2.61



[13]: display.Image("images/cc_dist_ws_reticulated_n100.jpg")

[13]:

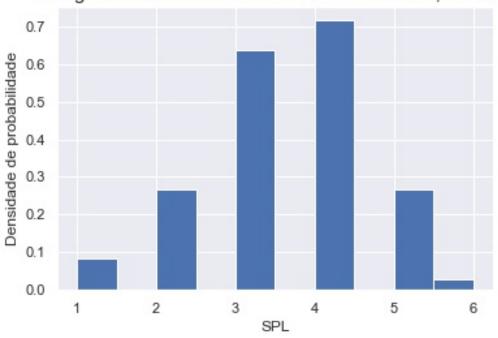
stograma de densidade de Cluster Coefficient: média=0.02, var=(



[11]: display.Image("images/spl_dist_ws_reticulated_n100.jpg")

[11]:

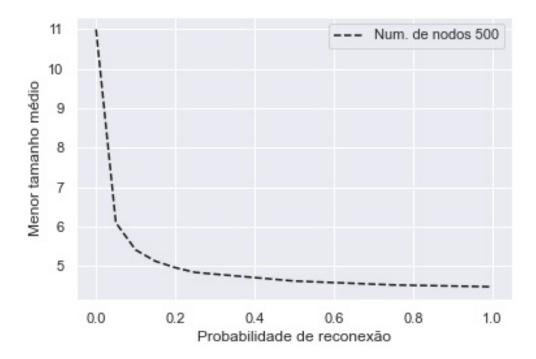
Histograma de densidade de SPL: média=3.45, var=1.11



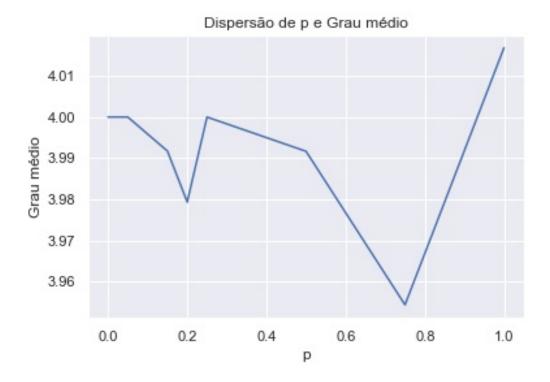
0.1.6 Analisando a variação das métricas e o efeito "pequeno mundo"

Um objeto de interesse no estudo da rede de Watts-Strogatz é o que ocorre com a métrica de menor caminho médio ao se aumentar o valor da probabilidade de reconexões. Vimos que ela converge para um valor próximo de 6 em uma região de p próxima de 20%.

[14]:



[15]:



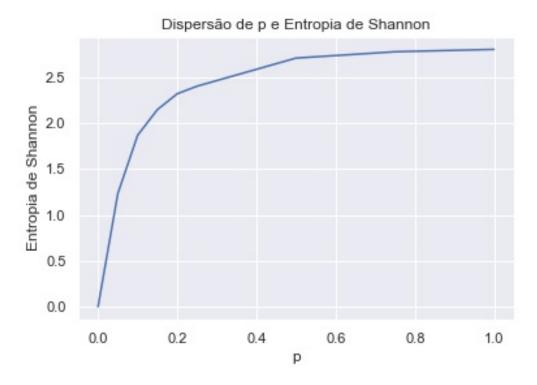
[16]: display.Image("images/plot2d_p_mean_cc_ws_reticulated.jpg")

[16]:



[18]: display.Image("images/plot2d_p_shannon_ws_reticulated.jpg")

[18]:



0.1.7 Discussão

Vemos que essas redes possuem comportamentos assintóticos, de que dependem menos do número de nodos (caso específico do caminho mais curto).

0.1.8 Conclusão

Tratam-se de redes que podem ser usadas em modelagem de experimentos sociais, como foi o exemplo do experimento de Milgram.